

A área de PLE/L2 na Unicamp: pesquisa em diálogo com ensino e extensão

Ana Cecília Cossi Bizon
Matilde Virginia Ricardi Scaramucci

DOI 10.52050/9786586030617.c4

Introdução

A área de português para estrangeiros, iniciada na década de 1960, vem se consolidando, especialmente nas últimas décadas, com ampliações diversas em seu escopo de pesquisa, antes centrado no ensino, aprendizagem e sala de aula. Com denominações distintas – português como língua estrangeira, português para falantes de outras línguas ou ainda português como língua adicional –, pode-se dizer que esse deslocamento em seu foco não é apenas reflexo de um maior interesse pelo português no mundo, mas também diz respeito às mudanças geopolíticas e ao avanço tecnológico, que colocam em destaque novas questões e novos contextos, cada vez mais complexos e, conseqüentemente, novas demandas sociais (SCARAMUCCI; BIZON, 2020).

A constituição da área na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) deu-se de forma pioneira no início dos anos 1970, praticamente alguns anos após a universidade ter sido criada, em 1966. Desde então, vem oferecendo aportes significativos para o desenvolvimento e consolidação da área em nível nacional e internacional.

Essa longa tradição no ensino, pesquisa e extensão fomentou ambiente propício para a criação, em 2015, da licenciatura em Português Língua Estrangeira e Segunda Língua (PLE/L2), uma Segunda Habilitação no curso

de Letras Língua Materna do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Uma ação amparada na crença de que

a consolidação do ensino de português como língua estrangeira e de sua área de pesquisa depende de professores e pesquisadores bem formados, com acesso a postos oficializados de trabalho e a fomento à investigação científica, de forma a poderem atuar nos vários contextos que hoje se apresentam, refletindo e produzindo conhecimento sobre/com eles” (SCARAMUCCI; BIZON, 2020, p. 80).

A partir de nossa atuação como docentes e pesquisadoras, mas também como alunas egressas do IEL¹, objetivamos registrar, neste artigo, a trajetória da área de PLE/L2 no Departamento de Linguística Aplicada (DLA) do IEL, no que diz respeito às ações relativas ao ensino, pesquisa e extensão. Dividimos essa trajetória em 2 fases: aquela que se inicia com a criação da área, de forma pioneira, no início da década de 1970, com as primeiras dissertações de mestrado e teses de doutorado concluídas nos anos 1990; a segunda fase, a partir de 2009, ano que marca o início das discussões para a criação da licenciatura.

Primeira fase do PLE/L2 no DLA/IEL: 1970 a 2009

Como sabemos, as políticas linguísticas não dependem apenas do Estado, mas também das instituições e atores sociais. Nesse sentido, é importante ressaltar o que Scaramucci e Bizon (2020) identificaram como “o primeiro gesto de política linguística da universidade”: o reconhecimento, por parte de seu fundador, Professor Zeferino Vaz, da necessidade de ensinar português para estrangeiros. Pelo fato de ter contratado um corpo docente composto por pesquisadores experientes de diversas partes do mundo que não tinham proficiência em língua portuguesa, o Professor Zeferino colocou como condição, estabelecida em seus contratos de trabalho, que a partir do segundo ano de sua atuação, todas as aulas deveriam ser dadas

1 Ana Cecília C. Bizon cursou da graduação ao doutorado no IEL. Matilde V. R. Scaramucci fez seu doutorado no IEL.

em português. Essa exigência implicou o desenvolvimento de cursos e a elaboração de materiais didáticos para o ensino – e que eram praticamente inexistentes à época (SCARAMUCCI, 2013; SCARAMUCCI; BIZON, 2020) – que desenvolvessem a competência comunicativa desses professores. Assim, nasceu a área de PLE/L2 na Unicamp.

Em 1974, o primeiro curso de PLE foi oferecido pelo Centro de Linguística Aplicada (CLA) ainda pertencente ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) que, em 1977, veio a se constituir como Departamento de Linguística Aplicada com a criação do IEL. O material didático para o curso foi elaborado pelas professoras Maria do Amparo Barbosa de Azevedo, Daniele Grannier-Rodrigues e Linda El-Dash. As reflexões decorrentes dessa primeira experiência permitiram a teorização sobre as necessidades específicas de falantes de línguas próximas e resultaram na constituição de uma subárea importante em termos de pesquisa (SCARAMUCCI, 2013), assim como no oferecimento do primeiro curso com materiais específicos para falantes de espanhol.

Durante os anos que sucederam à criação da área, as reflexões estiveram centradas na elaboração de materiais didáticos; outros materiais ainda vieram a ser produzidos, de forma experimental, pelo PLE do CLA, que ganhou mais duas docentes: Leonor Lombello e Marisa Baleeiro, num primeiro momento, e um pouco mais tarde, Itacira Araújo Ferreira. Entretanto, desde cedo, a vocação da área para a pesquisa já se manifestava: apenas após treze anos de sua fundação, em 1979, a Unicamp realizou o *I Seminário de Português para Estrangeiros* realizado no Brasil. O evento foi organizado pelas Professoras Ângela Bustos Kleiman, então coordenadora do CLA, e Daniele Grannier-Rodrigues, coordenadora da área de PLE na Unicamp.

Em 1984, as únicas professoras atuantes no grupo eram Leonor Lombello e Marisa Baleeiro, responsáveis pelas aulas de PLE aos estudantes internacionais. A contratação do Professor José Carlos Paes de Almeida Filho, nesse mesmo ano, veio se somar ao grupo, que passou a contar com um doutor, pois ambas as professoras eram mestres. Não podemos deixar de ressaltar o papel importante que Almeida Filho desempenhou na abertura de caminhos e na construção da pesquisa em PLE na Unicamp e

no Brasil, trazendo pessoas de diferentes partes do país e de outros países para o mestrado e o doutorado no IEL. A área passou a ser visibilizada internacionalmente por meio de eventos, publicações e articulações com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) para elaboração de políticas de expansão do português organizados pelo Prof. Almeida Filho, passando a contar também com a Professora Eunice Ribeiro Henriques. Contratada originalmente para a área de inglês, Eunice atuou por alguns anos na área de PLE, mais especificamente, oferecendo disciplinas e orientando algumas pesquisas.

Não podemos nos esquecer que também no IEL ocorreu a fundação da *Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE)* – um dos antigos anseios dos profissionais da área –, por ocasião do III Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, realizado na Unicamp, no período de 31 de agosto a 3 de setembro de 1992. Com uma diretoria composta majoritariamente por membros da universidade, além do importante trabalho de organizar os afiliados e acertar detalhes burocráticos do funcionamento da sociedade, a gestão inicial foi responsável por organizar o I Seminário Siple – O Interculturalismo no Ensino de Português-Língua Estrangeira, realizado no IEL, nos dias 25 e 26 de novembro de 1994.

Esta primeira fase por nós delimitada, que abarca 39 anos de atividades, pode ser considerada um período bastante longo. Entretanto, as ações e os desenvolvimentos foram diversos, a ponto de podermos dizer que esse período, além da criação da área, também compreende o que Scaramucci e Bizon (2020) denominaram de “o segundo gesto de política linguística”, ou as ações para a consolidação do ensino, da pesquisa e de políticas públicas e de línguas.

Embora Matilde V. R. Scaramucci tenha sido contratada pelo DLA em 1982, ainda como mestre, para atuar no ensino e pesquisa em língua estrangeira – mais especificamente em inglês –, somente por volta de 1992 passou a se envolver com a área de PLE. Isso ocorreu graças a um convite do Professor Almeida Filho para que participasse de um projeto envolvendo, entre outras ações, a elaboração de um exame de proficiência em português para estrangeiros a ser utilizado na Unicamp. Nessa época, Matilde fazia seu doutorado no Departamento de Linguística, com pesquisa

que envolvia questões relacionadas ao ensino da leitura em inglês e avaliação. As reflexões na área de avaliação, iniciadas durante o mestrado nos Estados Unidos, e retomadas em dois estágios na Inglaterra, por ocasião do doutorado, foram a principal motivação para o convite para participar do projeto do colega e, logo em seguida, da Comissão Celpe-Bras, na medida em que o exame da Unicamp foi utilizado como embrião para esse exame. Sua participação nessa Comissão até os dias de hoje tem sido importante por colocar o DLA e o IEL na agenda do exame e, conseqüentemente, torná-los corresponsáveis pela gestão de uma política de língua de alcance internacional. Por essa participação, a Unicamp foi a primeira universidade estadual a ser incluída nos 8 primeiros postos aplicadores do exame em 1998. Destaque-se, além disso, que suas publicações, cursos e conferências têm oferecido contribuições significativas para a área de avaliação em contextos de línguas em nível nacional e internacional. Suas pesquisas referentes ao desenvolvimento do exame e a outros tópicos na área de avaliação têm interessado muitos alunos e inspirado monografias, teses e dissertações.

Com a aposentadoria da Professora Eunice, em 2004, e do Professor Almeida Filho, em 2005 (lembrando que a Professora Leonor já havia falecido), a área de ensino de PLE contou, por muitos anos, com a Professora Matilde, a única responsável pelas duas disciplinas, oferecidas aos alunos do curso de Letras Língua Materna, que visavam apresentar um panorama sobre a pesquisa na área de PLE, e possibilitar, através da prática, uma reflexão sobre o ensino nessa área. Somente em 2013 e 2015, tendo em vista a criação da licenciatura, é que foram realizados concursos públicos com editais especialmente voltados à área – ocasiões em que foram contratadas as Professoras Cláudia Hilsdorf Rocha e Ana Cecília Cossi Bizon, respectivamente.

Ressaltamos que o ensino das línguas estrangeiras na universidade, no início a cargo do então Centro de Linguística Aplicada (CLA), passou a ser desenvolvido pelo DLA. Em 1986, entretanto, com a criação do Centro de Ensino de Línguas (CEL), unidade ligada administrativamente à Pró-reitoria de Graduação e academicamente ao DLA, as disciplinas de línguas estrangeiras passaram a ser ministradas nesse centro, por professores

contratados em carreira especial (Docente de Ensino de Línguas)². Isso fez com que as aulas de PLE para estudantes internacionais e comunidade universitária se deslocassem para o novo centro, ficando o DLA responsável pelas disciplinas sobre o ensino de português para estrangeiros, ou de formação de professores anteriormente mencionadas.

Vale pontuar que o trabalho nessas disciplinas era orientado pela teorização sobre a prática por meio de metarreflexão, oferecendo aos alunos a oportunidade de se envolverem com estudantes internacionais, planejar aulas, desenvolver materiais de ensino e enfrentar os desafios da prática. Muitos estudantes, embora desconhecêssem a área de PLE, acabaram se envolvendo com ela, a ponto de desenvolverem monografias e, posteriormente, mestrado e doutorado. Panoramas sobre pesquisa, publicações, ensino e avaliação na área de PLE foram traçados pelos estudantes dessas disciplinas em diversas ocasiões, resultando em dois sites que têm sido frequentemente consultados por pessoas de diferentes partes do mundo: (1) <https://www.unicamp.br/~matilde> e (2) [http://www2.iel.unicamp.br/matilde³](http://www2.iel.unicamp.br/matilde3).

Os quadros⁴ que trazemos a seguir elencam as pesquisas orientadas pelo corpo docente do DLA, tanto em nível de graduação⁵, quanto de pós-graduação (mestrado e doutorado). A maioria das pesquisas foi orientada por docentes vinculados à então linha de pesquisa *Ensino de Língua Estrangeira* do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPG-LA) e, mais especificamente, ao que poderia ser considerada uma “área de

2 Vale ressaltar que isso significa que as disciplinas para alunos estrangeiros na Unicamp, oferecidas pelo CEL, não são disciplinas de extensão, como frequentemente ocorre em outras instituições, mas fazem parte do currículo da graduação – o que valoriza o oferecimento dessa língua e a atuação do profissional da área, uma vez que ele é contratado por concurso.

3 Para um histórico mais detalhado dessa época, ver Scaramucci e Bizon (2020).

4 Nossos agradecimentos à Verônica Carvalho de Deus e Ahmed Freij, pelo levantamento das monografias, dissertações e teses defendidas, assim como pela elaboração dos quadros com essas pesquisas.

5 Esclarecemos que, no Quadro 1, incluímos não apenas monografias defendidas – uma obrigatoriedade estabelecida apenas em 2005 – e que constam dos registros da biblioteca do IEL, mas também algumas que conseguimos compilar de arquivos da Professora Matilde, muitas delas anteriores a 2005.

PLE”, composta por pesquisadores que participavam ativamente de eventos e comissões responsáveis por políticas de expansão do português como língua transnacional. Contudo, algumas dessas pesquisas foram orientadas por professores que, embora fossem da linha *Ensino de Língua Estrangeira*, não se identificavam com a área de PLE, como é o caso das Professoras Carmen Zink Bolognini, Silvana Mabel Serrani, Elza Taeko Doi e Maria José Coracini. Registramos, também, as orientações das Professoras Marilda do Couto Cavalcanti e Terezinha Machado Maher, ambas pertencentes à então linha *Multiculturalismo, Plurilinguismo e Educação Bilíngue*, cujos trabalhos são de grande relevância, dado que oferecem interfaces e pontos de contato com a área, visibilizando a complexidade de contextos de L2. Outra razão para a inclusão desses trabalhos entre as pesquisas listadas está nas contribuições oferecidas para a licenciatura, na medida em que seu projeto e disciplinas também incluem contextos de segunda língua (indígenas e surdos). Amplia-se, assim, a área de PLE, em que o foco era a língua estrangeira, mais especificamente, o seu ensino.

Primeira fase: 1970 - 2009

Monografias defendidas			
Ano	Autor(a)	Título	Orientadora
2008	Cury, Daniel Lemos	A construção da identidade em alunos migrantes na sala de aula	Coracini, Maria José
2008	Maia, Mariana Guillard da Silva	Observação participante em um contexto educacional de surdez: um olhar focalizado em uma escola pública bilíngue	Cavalcanti, Marilda do Couto
2009	Menali, Daniela da Silva	Considerações sobre o comportamento discursivo de uma professora surda bilíngue	Maher, Terezinha Machado

Quadro 1 - Monografias desenvolvidas entre 1970-2009

Monografias			
Ano	Autor(a)	Título	Orientadora
2000	Silva, Karla Tenório Correia da	O exame Celpe-Bras e o ensino de português LE/L2 (Monografia I)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2001	Rodrigues, Meirélen Salviano	O exame Celpe-Bras: subsídios para a elaboração de material didático para o ensino de português LE (Monografia I)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2002	Rodrigues, Meirélen Salviano	Potencializando o efeito retroativo do Celpe-Bras no ensino: subsídios para a elaboração de material didático (Monografia II)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2002	Rodrigues, Meirélen Salviano	Potencializando o efeito retroativo do Celpe-Bras no ensino: subsídios para a elaboração de material didático (Monografia III)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2002	Sakamori, Lieko	Interação face a face no exame Celpe-Bras (Monografia II)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2002	Sakamori, Lieko	Interação face a face no exame Celpe-Bras (Monografia III)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2003	Ferrari, Maira Viganó	O exame Celpe-Bras: percepção dos professores de PLE (Monografia I)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2003	Ferrari, Maira Viganó	O exame Celpe-Bras: percepção dos professores de PLE (Monografia II)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2005	Germino, Adriana de Luca	Análise de dados sobre o exame Celpe-Bras (Monografia I)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2008	Cândido, Marcela Dezotti	Materiais para ensino de PLE para hispanofalantes (Estudos monográficos I)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2008	Gimenez, Juliana Aparecida	Materiais para ensino de PLE para hispanofalantes (Estudos monográficos I)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2008	Salomão, Roberta Caroline Silva	Materiais para ensino de PLE para hispanofalantes (Estudos monográficos I)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2009	Araújo, Juliana Peres	“Bonitinho é um feio arrumado”: questões discursivas para o aprendizado de português por falantes de espanhol	Carmen Zink Bolognini
2009	Menali, Daniela da Silva	Considerações sobre o comportamento discursivo de uma professora surda bilingue	Maher, Terezinha Machado

Quadro 2 - Monografias desenvolvidas entre 1970-2009

Dissertações			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
1990	Maher, Terezinha de Jesus Machado	Já que é preciso falar com os doutores de Brasília: subsídios para o planejamento de um curso de português oral em contexto indígena	Cavalcanti, Marilda do Couto
1990	Rodea, Marisela Colín	Você não é brasileiro? Um estudo dos planos pragmáticos na relação português-espanhol	Almeida Filho, José Carlos Paes de
1991	Lim, Eun Suk	Aquisição da preposição “de” por um falante de língua posposicional	Henriques, Eunice Ribeiro
1993	Morita, Marisa Kimie	Diálogo a distância no processo de aquisição da oralidade em língua estrangeira	Almeida Filho, José Carlos Paes de
1993	Patrocínio, Elizabeth Fontão do	Repensando o conceito de competência comunicativa no “aquecimento” da aula de português-língua estrangeira: uma perspectiva estratégica	Cavalcanti, Marilda do Couto
1994	Bizon, Ana Cecília Cossi	Características da interação em contexto de ensino regular e em contexto de ensino interdisciplinar de português-língua estrangeira	Almeida Filho, José Carlos Paes de
1994	Leiva, Myriam Jeannette Serey	Falsos cognatos em português e espanhol	Henriques, Eunice Ribeiro
1995	Mendes, Jackeline Rodrigues	Descompassos na interação professor-aluno na aula de Matemática em contexto indígena	Cavalcanti, Marilda do Couto
1995	Naddeo, Maria Lucia Mercante	O processo de construção da aula de segunda língua	Henriques, Eunice Ribeiro
1996	Ferreira, Itacira Araújo	O processo de ensino/aprendizagem de português-língua estrangeira no contexto de Mercosul: uma análise de abordagem e metodologia	Almeida Filho, José Carlos Paes de
1996	Goldstein, Maria Suely Oliveira	Interação entre professores (alemães e brasileiros) em situações de macro- e micro-imersão	Henriques, Eunice Ribeiro
1996	Sani, Fanca	O lugar e as relações do português como língua oficial na escola de Guiné-Bissau	Almeida Filho, José Carlos Paes de
1996	Sternfeld, Liliana	Aprender português-língua estrangeira em ambiente de estudos sobre o Brasil: a produção de um material	Almeida Filho, José Carlos Paes de
1999	Flores Pedroso, Sergio	A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira	Almeida Filho, José Carlos Paes de

Dissertações			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
1997	Jung, Neiva Maria	Eventos de letramento em uma escola multisseriada de uma comunidade rural bilíngue (alemão/português)	Cavalcanti, Marilda do Couto
2000	Fonseca, Ana Silvia Andreu da	Além da “inadequação gramatical”: visão discursiva das instabilidades do “eu” em aprendizes de português L2	Serrani, Silvana Mabel
2003	Pessini, Marcia Palharini	A aquisição do português escrito por Alex, entre o Paraguai e Brasil: um estudo de caso	Doi, Elza Taeko
2005	Gorete Neto, Maria	Construindo interpretações para entrelinhas: cosmologia e identidade étnica nos textos escritos em português, como segunda língua, por alunos indígenas Tapirapé	Cavalcanti, Marilda do Couto
2006	Rodrigues, Meirélen Salviano Almeida	O exame Celpe-Bras: reflexões teóricas para o professor de português para falantes de outras línguas	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2006	Sakamori, Lieko	A atuação do entrevistador na interação face a face do exame Celpe-Bras	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2006	Patel, Samima Amade	Olhares sobre a educação bilíngue e seus professores em uma região de Moçambique	Cavalcanti, Marilda do Couto
2006	Santos, Vanderlei dos	Vocabulário e leitura: a elaboração de uma lista de palavras de uso acadêmico em português do Brasil	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2007	Araújo, Katia da Silva	A perspectiva do examinando sobre a autenticidade de avaliações em leitura em língua estrangeira	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2008	Furlan, Cássia Cristina	Povos no Brasil: quem são eles nos livros didáticos de Português como língua estrangeira?	Carmen Zink Bolognini
2008	Pereira, Maira Zamproni	“Cada surdo tem um jeito diferente, igual o professor”: a interação entre surdos e ouvintes em contexto de apoio pedagógico	Cavalcanti, Marilda do Couto
2009	Coelho, Veronica Maria de Gouveia	Casais interétnicos - Filhos bilíngues? Representações como indícios de políticas de (não) transmissão da língua minoritária da família	Maher, Terezinha Machado

Quadro 3 - Dissertações defendidas entre 1970-2009

Teses			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
1996	Maher, Terezinha de Jesus Machado	Ser professor sendo índio: questões de língua(gem) e identidade	Cavalcanti, Marilda do Couto
1999	Pereira, Maria Ceres	Naquela comunidade rural, os adultos falam "alemão" e "brasileiro". Na escola, as crianças aprendem o português: um estudo do continuum oral/escrito em crianças de uma classe bisseriada	Cavalcanti, Marilda do Couto
2000	Ortiz Alvarez, Maria Luísa	Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira.	Almeida Filho, José Carlos Paes de
2001	Mendes, Jackeline Rodrigues	Ler, escrever e contar: práticas de numeramento-letramento dos Kaiabi no contexto de formação de professores índios no Parque Indígena do Xingu	Cavalcanti, Marilda do Couto
2001	Rottava, Lúcia	A leitura e a escrita como processos interrelacionados de construção de sentidos em contexto de ensino/aprendizagem de português como L2 para hispano-falantes	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2002	César, América Lúcia Silva	Lições de abril: construção de autoria entre os pataxó de coroa vermelha	Cavalcanti, Marilda do Couto
2003	Freitas, Deborah de Brito Albuquerque Pontes	Escola Makuxi: identidades em construção	Cavalcanti, Marilda do Couto
2004	Lima, Maria do Socorro Correia	Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito	Mayrink-Sabinson, Maria Laura Trindade
2004	Santos, Maria Elena Pires	O cenário multilíngue, multidialetal, multicultural de fronteira e o processo identitário brasiguai na escola e no entorno social	Cavalcanti, Marilda do Couto
2005	Silva, Ivani Rodrigues	As representações do surdo na escola e na família: entre a (in)visibilização da diferença e da "deficiência"	Cavalcanti, Marilda do Couto
2006	Favorito, Wilma	O difícil são as palavras: representações de / sobre estabelecidos e outsiders na escolarização de jovens e adultos surdos	Cavalcanti, Marilda do Couto

Teses			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
2007	Fritzen, Maristela Pereira	“Ich kann mein Name mit letra junta und letra solta Schreiben”: bilinguismo e letramento em uma escola rural localizada em zona de imigração alemã no Sul do Brasil	Cavalcanti, Marilda do Couto
2007	Gottheim, Liliana	A gênese da composição de um material didático para ensino-aprendizagem de português como segunda língua	Almeida Filho, José Carlos Paes de
2008	Felix, Ademilde	Surdos e ouvintes em uma sala de aula inclusiva: interações sociais, representações e construções de identidades	Maher, Terezinha Machado
2008	Nincao, Onilda Sanches	Koho Yoko Havovo/O Tuiuiu e o Sapo: biletamento, identidade e política linguística na formação continuada de professores Terena	Maher, Terezinha Machado
2009	Goldstein, Maria Suely Oliveira	Contos populares compilados e discurso no currículo da educação bilíngue alemão-português, no Brasil	Carmen Zink Bolognini
2009	Gorete Neto, Maria	As representações dos Tapirapé sobre sua escola e as línguas faladas na aldeia: implicações para a formação de professores	Cavalcanti, Marilda do Couto

Quadro 4 - Teses defendidas entre 1970-2009

Uma breve análise desses quadros nos deixa antever não apenas a época em que as primeiras pesquisas foram defendidas, mas também a variedade das temáticas que predominaram nesse primeiro período, geralmente vinculadas aos projetos de pesquisa de seus orientadores. Questões relacionadas a abordagem de ensinar, materiais didáticos, planejamento de ensino, interação em sala de aula, identidade, avaliação (com foco no exame Celpe-Bras), efeito retroativo, ensino de línguas próximas, formação do professor, para mencionar algumas, predominaram nesse período, deixando claro os interesses e as perspectivas teóricas, ou seja, a agenda de pesquisa predominante na área de PLE da Unicamp, no período em questão.

A segunda fase do PLE/L2 no DLA/IEL: a partir de 2009

Esta fase tem como marco o início das discussões sobre a criação de uma segunda habilitação no curso de Letras Língua Materna do IEL, que Scaramucci e Bizon (2020) identificaram como “terceiro gesto de política linguística” do DLA para a área de PLE/L2. A proposta do projeto, idealizada pela Professora Matilde V. R. Scaramucci, diretora do IEL a partir de 2010, foi apresentada ao DLA em 2012, tendo sido aprovada por unanimidade. Em 2015, teve sua aprovação nas demais instâncias e, em 2017, iniciou-se o oferecimento das disciplinas. O projeto curricular da habilitação, que contou com a importante colaboração da professora Terezinha Machado Maher, então coordenadora da graduação, indica que:

O objetivo da habilitação é formar profissionais reflexivos, com base sólida de conhecimentos e competências para atuar em contextos públicos e privados de ensino de português (língua, literatura e cultura) e de promoção e gestão da língua portuguesa tanto no Brasil como no Exterior. Dentre esses contextos, (...), [destacam-se os de] ensino-aprendizagem de português: (i) como L2 para alunos que não dominam a língua portuguesa em diferentes contextos bilíngues (contexto de imigração, de surdez, indígena, de fronteira etc.) e que estão cursando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio em escolas da rede oficial de ensino do país; (ii) como LE em países estrangeiros cuja língua oficial é o espanhol (contextos de proximidade tipológica), em especial nos países que compõem o Mercosul; (iii) como LE em outros países estrangeiros; (iv) como L2 para alunos estrangeiros de convênios em universidades brasileiras e (v) como L2 em países que têm o português como uma de suas línguas oficiais, i. e., em países da CPLP – Comunidades de Países de Língua Portuguesa (Projeto Curricular, 2013, p. 2).

Estruturado pelo DLA como um projeto transdepartamental, o currículo da segunda habilitação contempla disciplinas dos três departamentos do Instituto, sendo possível que o licenciando(a) desenvolva pesquisa sob a orientação de docentes tanto do DLA, quanto dos departamentos de Linguística (DL) e de Teoria Literária (DL). O currículo busca, assim, contemplar uma educação linguística ampliada (CAVALCANTI, 2013) na formação discente, comprometida com a (co)construção de conhecimentos

em uma perspectiva crítica, transgressiva e transdisciplinar da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; CAVALCANTI, 2006; SIGNORINI, 2006). Faz parte dessa perspectiva reconhecer que, estando cada vez mais complexas as sociedades contemporâneas (altamente impactadas pelas tecnologias digitais, por uma globalização neoliberal e pela geopolítica mundial), não é mais possível “criar inteligibilidade sobre problemas sociais” (MOITA LOPES, 2006, p. 14) sem acionar os conhecimentos produzidos em diferentes áreas. Além disso, conforme nos ensina Cavalcanti (2013, p. 212), é preciso considerar que

[...] um curso de licenciatura neste mundo de diáspora, imigração e migração, de mobilidade social cada vez mais emergente, preci[sa] enfatizar a formação de um professor posicionado, responsável, cidadão, ético, leitor crítico, com sensibilidade à diversidade linguística e pluralidade cultural, social e linguística etc., sintonizado com seu tempo, seja em relação aos avanços tecnológicos seja em relação aos conflitos que causam qualquer tipo de sofrimento ou de rejeição a seus pares, lembrando que essas questões são cambiantes, fluidas assim como as construções identitárias na sala de aula. Ou seja, as exigências s[ão] para uma formação complexa que focaliz[e] a educação linguística de modo sócio-histórico e culturalmente situado, que focaliz[e] também as relações intrínsecas e extrínsecas da língua estrangeira e da língua do professor em formação (CAVALCANTI, 2013 p. 212).

Essa formação plural e comprometida politicamente com pesquisas que considerem problemas sociais emergentes têm fomentado importantes projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ainda que sucintamente, passamos, agora, a destacar alguns deles.

Em 2016, sob a coordenação das professoras Cláudia Hilsdorf Rocha e Denise Bértoli Braga, foi disponibilizado o MOOC-Curso Aberto Massivo Online *Pluralidades em Português Brasileiro*⁶. Fruto do Grupo de Pesquisa *E-lang*, coordenado pelas docentes, o curso é dirigido a estudantes com nível intermediário-avançado de proficiência, e busca trabalhar de forma integrada o ensino de PLE e o desenvolvimento da consciência crítica sobre

6 Disponível em: <https://pt.coursera.org/learn/brasileiro-portugues>. Acesso em: 29 mar. 2021.

a pluralidade linguística e cultural. Registre-se que, até a data do fechamento deste artigo, o curso contava com mais de 27.500 acessos.

Em 02 de outubro de 2017, realizou-se o evento *Diálogos sobre as Licenciaturas em Português Língua Estrangeira/Segunda Língua*, organizado pelas Professoras Matilde V. R. Scaramucci e Ana Cecília C. Bizon. Com o objetivo de discutir os currículos das licenciaturas, bem como os desafios de sua implementação e perspectivas futuras, estiveram presentes as representantes das quatro licenciaturas em PLE/L2 do Brasil: Professora Márcia E. Niederauer, da Universidade de Brasília (UnB), Professora Edleise Mendes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora Tatiana Carvalhal, da Universidade da Integração Latino Americana (UNILA) – além das Professoras Matilde V. R. Scaramucci, Cláudia H. Rocha e Ana Cecília C. Bizon, da Unicamp. Desse encontro, surgiu a coletânea *Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil*, organizada por Scaramucci e Bizon (2020). Reunindo artigos que trazem os históricos das quatro licenciaturas, e ações promovidas em programas de graduação e pós-graduação de outras universidades brasileiras, a coletânea visibiliza políticas educacionais e de línguas importantes para a institucionalização da área.

Ainda em 2017, registramos a implantação do Núcleo de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras na Unicamp, com oferecimento de aulas de inglês e de português para estrangeiros. O NuLi IsF/Unicamp esteve sob a coordenação geral da Professora Matilde Scaramucci até 2018, quando esta se aposentou⁷, e assumiu a coordenação pedagógica desse Núcleo. A coordenação geral ficou, então, a cargo da Professora Ana Cecília C. Bizon até 2020, quando o Programa IsF encerrou suas atividades.

Vale esclarecer que o Programa IsF oferecia bolsas CAPES, com valor de uma bolsa de mestrado, para os professores de inglês em formação. As universidades, por sua vez, tinham, como contrapartida, a criação de bolsas para os professores em formação das outras línguas oferecidas pelos NuLi, com valor compatível à da CAPES. Consideramos relevante sublinhar que,

7 Mesmo aposentada, a Professora Matilde continua contribuindo para a área e orientando pesquisas como pesquisadora colaboradora voluntária no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada na Unicamp.

enquanto esteve em funcionamento na Unicamp, várias ações relacionadas ao Núcleo contribuíram para a consolidação da licenciatura. Uma delas foi a criação da Bolsa PLE, específica para professores em formação, em nível de graduação e de pós-graduação, com duração de até dois anos.

Essa política foi importante para (i) oficializar e fortalecer o lugar de atuação desse professor; (ii) ampliar a oferta de disciplinas de PLE/L2 na instituição; (iii) criar espaços para o estágio dos licenciandos em PLE/L2; (iv) valorizar e reconhecer a importância da formação específica do professor. Com isso, de 2017 a 2019, os três bolsistas (um mestrando, uma doutoranda e uma licencianda em PLE/L2) fizeram parte de uma equipe que propôs novas disciplinas – com ementas e programas – para o catálogo de oferecimentos do IsF, dentre as quais destacamos *Familiarização com o exame Celpe-Bras* e *Leitura e produção para falantes de línguas asiáticas*. Além disso, elaboraram materiais didáticos para os cursos e produziram um corpus de dados para pesquisas, tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação, que geraram monografias e publicação de artigos (ver quadro de monografias, mais adiante).

Em 2018, segundo ano de funcionamento da licenciatura, as Professoras Matilde V. R. Scaramucci e Ana Cecília C. Bizon deram início ao ciclo *Diálogos em PLE*, que, naquele ano, contou com as seguintes palestras: *Integração de habilidades no exame Celpe-Bras* (Matilde V. R. Scaramucci, Unicamp, 19/04/2018); *Ensino de português para reterritorialização: um relato de experiência no contexto de migração de crise* (Helena R. S. de Camargo, 15/05/2018); *Entre histórias globais e projetos locais: o processo de implementação de um leitorado brasileiro na África do Sul* (Alan S. R. Carneiro, UNIFESP, 17/05/2018) e *A política linguística exterior do Estado brasileiro em diferentes condições de produção: algumas características constitutivas* (Leandro R. A. Diniz, UFMG, 28/06/2018).

Merece destaque o fato de esse evento ter sido retomado em 2020, sob o título de II DIAPLE - *Diálogos em PLE/PL2* e no formato *online*, tendo em sua organização, além da Professora Ana Cecília C. Bizon, uma comissão composta por estudantes veteranas da licenciatura: Ana Cláudia Conceição Pereira, Angélica Costa, Gabriela Antunes Marques, Mariana Godoy Martins e Simonice Chaves da Rosa. A ideia é que essa iniciativa tenha continuidade,

sempre envolvendo uma comissão de estudantes para que a experiência na organização de eventos faça parte de sua formação.

Voltando à ordem cronológica das ações desenvolvidas, evidenciamos uma ação empreendida em 2019. Em parceria com a Direção de Relações Internacionais (DERI) da Unicamp, as Professoras Matilde V. R. Scaramucci e Ana Cecília C. Bizon, juntamente com duas doutorandas – Bruna Elisa Frazatto e Tatiana Martins Gabas – e uma licencianda em PLE/L2 – Verônica Carvalho de Deus –, propuseram o programa de imersão em língua portuguesa *Vivências em Português*. Com seu primeiro oferecimento para um grupo de estudantes da Massey University⁸, Nova Zelândia, o curso ocorreu no IEL, no período de 18 a 29 de novembro de 2019, com o patrocínio da Education New Zealand. Ressaltamos que ações como essa, que visam a contribuir para a internacionalização da Universidade, igualmente criam um significativo espaço de formação, prática docente e pesquisa para nossos licenciandos e pós-graduandos.

Cabe ainda frisar que o currículo da licenciatura, bem como seu corpo docente, alinhados com uma perspectiva teórico-epistemológica comprometida com o desenvolvimento de pesquisas que respondam às novas e urgentes demandas sociais, tem fomentado também o diálogo com diferentes atores sociais, e, conseqüentemente, com ações de extensão e com políticas públicas. Além da natural conexão acadêmica com pesquisadores de universidades brasileiras e internacionais, a licenciatura tem buscado se consolidar por meio de parcerias com diferentes instâncias da sociedade (Ministério Público de São Paulo, prefeitura de Campinas, governo do Estado de São Paulo, Ministério das Relações Exteriores), responsáveis por políticas públicas locais, nacionais e internacionais, e com a sociedade civil, representada por diferentes agentes de micropolíticas públicas.

Nesse âmbito, não podemos deixar de mencionar o que consideramos ser outro importante espaço de formação de professores e pesquisadores em PL2/PLE: o *Banco de Tradutores e Intérpretes – IEL/Unicamp* (BTI-IEL/Unicamp), idealizado a partir do projeto de pesquisa *Políticas de*

8 Ver reportagem da TV Unicamp sobre o programa *Vivências em Português* em: https://www.youtube.com/watch?v=B75lct_jVIM. Acesso em: 28 mar. 2021.

línguas e de (re)territorialização para estudantes internacionais, migrantes e refugiados, coordenado pela Professora Ana Cecília C. Bizon. Considerando seu particular interesse no ensino de PLE para grupos minoritarizados (migrantes de crise, indígenas, surdos e estudantes internacionais oriundos de países em desenvolvimento), bem como a necessidade de políticas públicas específicas para essas populações, em 2019, a Professora deu início a esse projeto. Conforme afirma, em artigo em que discute a implementação do Banco, o objetivo do BTI/IEL é “ser um coletivo de tradutores e intérpretes voluntários – em diálogo com a linha de pesquisa *Linguagens, Transculturalidade e Tradução* do DLA, no IEL/Unicamp – para atuar em políticas de acolhimento e (re)territorialização/inserção de migrantes de crise na cidade de Campinas e região (BIZON, 2020, p. 591).

Após um ano e meio de sua implantação, ainda em caráter experimental, o BTI conta com quatro bolsas-trabalho financiadas pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp, atualmente endereçadas a dois estudantes refugiados – um da Síria, cursando Letras/Segunda Habilitação em PLE/L2, e outro da República Democrática do Congo, cursando Ciências Sociais – e a duas estudantes do IEL, sendo uma delas da Letras/Segunda Habilitação em PLE/L2. Ademais, o Banco congrega um corpo de tradutores voluntários composto por estudantes do IEL e de alguns estudantes internacionais, notadamente refugiados, e beneficiários dos convênios PEC-G (Programa Estudante-Convênio de Graduação), PEC-PG (Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação) e do antigo Programa Emergencial Pró-Haiti⁹. Atualmente, em parceria com as professoras Érica Lima e Viviane Veras, docentes do DLA que desenvolvem pesquisas em *Tradução*, o projeto busca refinar seu funcionamento, estipulando parâmetros para o voluntariado e trabalhando na criação de uma plataforma digital para melhor atender às demandas de seus diferentes parceiros: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/Unicamp), Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humano da Prefeitura Municipal de Campinas (SMASDH/PMC), Ministério Público de São Paulo (MP-SP),

9 Sobre o Programa Emergencial Pró-Haiti, ver: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/instituido-programa-emergencial-pro-haiti-em-educacao-superior>. Acesso em 28 mar. 2021.

Hospital das Clínicas da Unicamp, escolas municipais de educação infantil de Campinas-SP, dentre outros.

Das diversas ações do BTI¹⁰, destacamos sua primeira atuação no evento *Campinas de Todos os Povos*, promovido, em 2019, pela Prefeitura Municipal de Campinas. Com o objetivo de ser um mutirão para atendimento de diferentes necessidades de migrantes e refugiados (regularização de documentos, orientação jurídica, informação sobre direito à saúde e educação, dentre outras), o evento contou com a ação dos participantes do BTI como (i) tradutores, produzindo materiais informativos para o evento, em árabe, crioulo haitiano, espanhol, inglês e francês – as línguas de migrantes com maior circulação na Região Metropolitana de Campinas; (ii) como intérpretes, durante o evento, mediando interações entre funcionários da prefeitura e migrantes, quando estas não eram possíveis em língua portuguesa.

Desde 2020, com o início da pandemia de COVID-19, o trabalho do BTI vem se destacando, por sua capacidade de ação em políticas públicas que precisam ser planejadas e efetivadas com celeridade – dado o frequente caráter de crise que as motiva. Em resposta à demanda da Prefeitura de Campinas, em uma política multilíngue, diferentes materiais informativos sobre a pandemia foram produzidos, incluindo informações precisas sobre a doença e sobre direitos das populações migrantes e refugiadas a programas de auxílio por parte do governo federal. Essas produções foram realizadas em 7 línguas, adicionando ao elenco inicial a língua warao, de uma etnia venezuelana bastante presente no Brasil desde a grave crise política e econômica (e agora, sanitária) enfrentada pela Venezuela nos últimos anos.

Outras ações a serem mencionadas são a parceria do BTI com o NEPO/Unicamp, Observatório das Migrações de São Paulo e MPT-SP. Ainda em relação ao enfrentamento da pandemia, foi produzida uma série de materiais informativos, como cartazes, folderes e vídeos para o projeto *Abrace esta causa, use máscara*¹¹, nas 7 línguas mencionadas, ensinando a

10 Para uma descrição mais detalhada das ações do BTI/Unicamp entre 2019 e 2020, ver Bizon (2020).

11 Vídeos disponíveis em: <https://www.youtube.com/channel/UCA9EvVOGyEhKcC09VFh65Ow>. Demais materiais informativos disponíveis em: <https://www.nepo.unicamp>.

utilizar adequadamente as máscaras e sensibilizando para a importância de seu uso.

De muita relevância e impacto social é também o trabalho do BTI na tradução para o árabe da cartilha *Prevenção da Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres com a Estratégia de Saúde da Família*¹², produzida pelo Ministério Público do Trabalho de São Paulo (MPT-SP), pela Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) e pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). O trabalho de tradução, que durou cerca de 8 meses, foi realizado pelos estudantes sírios, membros do BTI, Ahmed Freij (também licenciando em PLE/L2) e Sameh Brghlah (Odontologia, Campus Piracicaba), sob a supervisão da Professora Ana Cecília C. Bizon. Acrescentamos, ainda, que, mesmo com pouco tempo de funcionamento, o BTI já gerou uma monografia (MACHADO, 2020).

Em relação a publicações, duas merecem especial destaque, justamente por marcarem o lugar da produção transdisciplinar e da pesquisa em diálogo com o ensino e com ações de extensão na interface de políticas públicas.

A primeira delas é uma produção acadêmica. Em 2020, em parceria com o MPT, NEPO/Unicamp, Observatório das Migrações em São Paulo e Observatório das Metrôpoles-SP, licenciandos em PLE/L2 e pós-graduandos, vinculados ao citado projeto de pesquisa da Professora Ana Cecília C. Bizon, participaram da publicação do *Atlas Temático Migrações Internacionais – Macrometrópole Paulista, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas*¹³. Esse atlas foi (co)coordenado pela Professora Rosana Baeninger (NEPO/Unicamp) e (co)organizado por Ana Cecília C. Bizon. Com essa parceria, estudantes da licenciatura e da pós-graduação, notadamente os que desenvolvem pesquisas voltadas ao contexto de migração de crise e de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), têm, no diálogo com estudos da demografia e das ciências sociais, um espaço privilegiado

br/covid19/coronavirus.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

12 Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas>. Acesso em: 28 mar. 2021.

13 Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_atlas2020.php. Acesso em: 28 mar. 2021.

transdisciplinar de (co)construção de conhecimentos, de práticas de extensão e de políticas públicas que visem à diminuição de desigualdades sociais.

A segunda publicação é uma produção didática, e vem sendo concretizada no âmbito do grupo de pesquisa *IndisciPLAr – Português Língua Adicional em uma Perspectiva Indisciplinar* (CNPq)¹⁴, liderado e coliderado, respectivamente, pela Professora Ana Cecília C. Bizon e pelo Prof. Leandro Rodrigues Alves Diniz (UFMG). Trata-se do desenvolvimento de uma coleção de materiais didáticos para o ensino da língua portuguesa para migrantes e refugiados: *Coleção Vamos Junto(a)s! Curso de Português como Língua de Acolhimento*. Essa produção também tem o apoio do NEPO/Unicamp e do MPT-SP. A coleção, composta por 4 livros, teve sua produção iniciada em maio de 2020, por uma equipe composta por dois coordenadores (Ana Cecília C. Bizon e Leandro R. A. Diniz), quatro organizadoras (Ana Paula Araújo Lopez, Bruna Pupatto Ruano, Helena Regina Esteves de Camargo e Renata Franck Mendonça de Anunciação) e uma equipe de 50 autores, dentre os quais pesquisadores e docentes de universidades, graduandos em Letras e licenciandos em PLE/L2, e mestrandos e doutorandos em Linguística Aplicada. Com uma proposta multinível, que busca atender às especificidades do contexto ao qual se dirige, a coleção conta com livro do aluno, livro do professor e caderno de autoestudos. O primeiro livro *Vamos Junto(a)s! Curso de Português como Língua de Acolhimento – Trabalhando e estudando*, lançado em dezembro de 2020 e disponível para download no site do NEPO/Unicamp¹⁵, já conta com mais de 1500 acessos. Os demais livros serão lançados e disponibilizados para download até agosto de 2021: *Vamos Junto(a)s! Curso de Português como Língua de Acolhimento – Organizando minha vida*; *Vamos Junto(a)s! Curso de Português como Língua de Acolhimento – Me virando no dia a dia*; *Vamos Junto(a)s! Curso de Português como Língua de Acolhimento – Cuidando da minha saúde*.

14 Para mais informações sobre o Grupo de Pesquisa IndisciPLAr, consultar o site: <https://www2.iel.unicamp.br/indisciplar/>.

15 Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_vamosjuntos.php. Acesso em: 30 mar. 2021.

Finalizamos trazendo duas produções igualmente significativas, que aliam a formação de professores e a produção teórico-acadêmica. Uma delas é uma coletânea que se encontra em fase de finalização, organizada por Cláudia H. Rocha e Ana Cecília C. Bizon. Com o título *Diálogos em Português Língua Estrangeira/Língua Adicional/Língua Segunda: questões emergentes na contemporaneidade*, trata-se da reunião de entrevistas com pesquisadores da área, realizadas por licenciando(a)s como parte de da disciplina LA910-*Introdução ao Português como Língua Estrangeira/Segunda Língua*. São os seguintes os tópicos abordados e as entrevistadas: Matilde V. R. Scaramucci/Unicamp (exame Celpe-Bras), Margarete Schlatter/UFRGS (formação de professores de PLE/L2), Terezinha M. Maher/Unicamp (ensino de PL2 para universitários indígenas), Ivani Rodrigues Silva/Unicamp e Wilma Favorito/INES (ensino de PL2 para surdos) e Rosane Amado/USP (ensino de PLAc para migrantes de crise).

A outra produção é uma série de podcasts sobre a Segunda Habilitação em PLE/L2 e suas produções de pesquisa e de extensão. Também organizada pelas Professoras Cláudia H. Rocha e Ana Cecília C. Bizon, a série foi produzida por Gabriel Botim, graduando da Unicamp em Comunicação Social-Midialogia, como parte de sua monografia orientada pelo professor André Luís O. Vasconcellos, do Instituto de Artes da Unicamp. Em mais uma parceria que aciona ações e conhecimentos transdisciplinares, a série conta com a coordenação das licenciandas Angélica Costa e Simonice Chaves, e seus dois episódios exploram os seguintes temas: *O histórico da Licenciatura na Unicamp* (1º episódio que conta com a participação da Professora Matilde V. R. Scaramucci) e *A licenciatura hoje e suas produções* (2º episódio, com a participação das Professoras Cláudia H. Rocha e Ana Cecília C. Bizon). Essa série encontra-se disponível no recém-produzido site da licenciatura (https://www2.iel.unicamp.br/lic_ple), desenvolvido pelas licenciandas Francisca Elisa Carvalho Rosa e Verônica Carvalho de Deus, cujo objetivo é ser um espaço de visibilização da perspectiva teórico-epistemológica que subsidia a formação de professores de PLE/L2 na Unicamp, bem como das pesquisas e ações de extensão (co)construídas pelo curso em suas múltiplas parcerias.

O histórico das produções nesta fase, incrementadas pela implantação da licenciatura, é bastante considerável, principalmente se levarmos em conta o exíguo tempo em que foram desenvolvidas, por um corpo docente reduzido. Uma produção ainda com forte potencial de crescimento, dado que, a cada ano, a licenciatura tem recebido um contingente maior de estudantes. Paralelamente a esse histórico, não podemos deixar de trazer as pesquisas orientadas e defendidas no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada do IEL. Juntamente com aquelas apresentadas na primeira fase, estas atualizam os interesses da área até o presente momento, marcada fortemente por problemas sociais emergentes na atualidade e por um “compromisso com o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a construção de uma área de PLA responsiva às demandas sociais contemporâneas” (BIZON; DINIZ, 2018, p. 03).

Segunda fase: 2010 - atual

Monografias			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
2010	Vicentini, Mônica Panigassi	Evidências de estudos de validade em exames de língua portuguesa (Iniciação Científica II)	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2015	Prado, Verônica Zandona	Livro didático de PLE para hispano-falantes: interculturalidade e criticidade	Rocha, Cláudia Hilsdorf
2020	Machado, Taís Maria Angelini	AM076-Estágio Humanitário: perspectivas sobre acolhimento a migrantes de crise em uma disciplina transdisciplinar da Unicamp	Bizon, Ana Cecília Cossi
2020	Jean, Dieumette	Cartografando ações realizadas por expatriados haitianos em Campinas-SP: reflexões em torno de políticas de inserção e de línguas	Bizon, Ana Cecília Cossi
2020	Behr, Nina Müller Carioba	Deslocamento Criativo: representações sobre migrantes de crise e seus agenciamentos em tempos de pandemia de COVID-19	Bizon, Ana Cecília Cossi
2020	Godoy, Mariana	Implantação de um Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras na Unicamp: (re)pensando políticas linguísticas e internacionalização	Bizon, Ana Cecília Cossi

Monografias			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
2020	Marques, Gabriela Antunes	Uma política de inserção para ingressantes indígenas da Unicamp: a constituição de uma disciplina de português acadêmico	Bizon, Ana Cecília Cossi

Quadro 5 - Monografias orientadas entre 2010 - atual

Dissertações			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
2010	Braz, Evódia de Souza	Línguas e identidades em contexto de fronteira Brasil/Venezuela	Maher, Terezinha Machado
2010	Nogueira, Aryane Santos	Representações acerca do trabalho da leitura e da escrita em grupo de apoio a crianças surdas	Cavalcanti, Marilda do Couto
2010	Sakaguchi, Noemia Fumi	Alfabetizar letrando em português como língua estrangeira: as histórias não contadas por um grupo de crianças coreanas	Fiad, Raquel Salek
2015	Cândido, Marcela Dezotti	Avaliação da interação face a face no exame Celpe-Bras: as características dos elementos provocadores e a atuação dos examinadores-interlocutores	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2015	Fonseca, Dayse Farias	A prática reflexiva do professor de português: língua estrangeira	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2015	Pileggi, Maria Gabriela Silva	Tarefas integradas nos exames de proficiência Celpe-Bras e TOEFL iBT	Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2016	Gabas, Tatiana Martins	O valor das línguas no mercado linguístico familiar: políticas e ideologias linguísticas em famílias sul-coreanas transplantadas	Maher, Terezinha Machado
2016	Schmid, Helena Karla Isoppo	O ensino de português como língua adicional em contexto de plurilinguismo: perspectivas de uma cooperante docente em Timor-Leste	Maher, Terezinha Machado
2017	Anunciação, Renata Franck Mendonça de	Somos mais que isso: práticas de (re)existência de migrantes e refugiados frente à despossessão e ao não reconhecimento	Maher, Terezinha Machado
2017	Dorta, Jéssica Vasconcelos	Palavreando: uma proposta de aplicativo educacional para a aprendizagem de português escrito pelos surdos	Rocha, Cláudia Hilsdorf

Dissertações			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
2018	Silva, Naiara Siqueira	"Eu falo boliviano e brasileiro": a educação linguística de filhos de imigrantes bolivianos em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Carapicuíba, região metropolitana de São Paulo	Maher, Terezinha Machado
2019	Alencar, Tiêgo Ramon dos Santos	Para além das fronteiras: narrativas de professores universitários sobre o lugar do Português como Língua Adicional no Amapá	Bizon, Ana Cecília Cossi
2019	Dangió, Gabriel Vinicius	Vozes do Pró-Haiti: narrativas sobre reterritorialização em contexto brasileiro	Bizon, Ana Cecília Cossi
2019	Santos, Daniel dos	Formação docente em um site de rede social para professores de PLE: da organização e dos indícios de identidades	Rocha, Cláudia Hilsdorf

Quadro 6 - Dissertações defendidas entre 2010- atual

Teses			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
2011	Abram dos Santos, Lilian	Modos de escrever: tradição oral, letramento e segunda língua na educação escolar wajãpi	Maher, Terezinha Machado
2012	Diniz, Leandro Rodrigues Alves	Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior	Zoppi-Fontana, Mônica <i>Co-orientadora:</i> Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi
2012	Patel, Samima Amade	Um olhar para a formação de professores de educação bilíngue em Moçambique: foco na construção de posicionamentos a partir do lócus de enunciação e actuação	Cavalcanti, Marilda do Couto
2013	Bizon, Ana Cecília Cossi	Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização	Cavalcanti, Marilda do Couto
2013	Fernandes, Elaine Botelho Corte	"Aqui é o lugar do surdo. E põe essa imagem mais pra lá": línguas, representações e territórios em práticas de letramento de uma comunidade surda em contexto religioso ouvinte	Cavalcanti, Marilda do Couto
2013	Furlan, Cássia Cristina	A materialização de políticas de governo em sites de embaixadas do Brasil no exterior e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	Bolognini, Carmen Zink

Teses			
Ano	Autor(a)	Título	Orientador(a)
2014	Carneiro, Alan Sílvia Ribeiro	Políticas linguísticas e identidades sociais em trânsito: língua(gem) e construção da diferença em Timor-Leste	Maher, Terezinha Machado
2015	Nogueira, Aryane Santos	"O surdo não ouve, mas tem olho vivo": a leitura de imagens por alunos surdos em tempos de práticas multimodais	Cavalcanti, Marilda do Couto
2016	Castanho, Eli Gomes	Entre a tradição e a tradução: representações sobre identidades e línguas da fronteira Brasil/Paraguai	Maher, Terezinha Machado
2016	Nora, Andreza Barboza	"Igual ao biscoito recheado, aquele meio a meio, meio surda, meio ouvinte": línguas, identidades e representações em um curso superior bilíngue (LIBRAS/Língua Portuguesa)	Cavalcanti, Marilda do Couto
2017	Moroni, Andreia Sanchez	Português como língua de herança na Catalunha: representações sobre identificação, proficiência e afetividade	Maher, Terezinha Machado
2019	Camargo, Helena Regina Esteves de	Diálogos transversais: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise	Bizon, Ana Cecília Cossi
2020	Sá, Rubens Lacerda de	Internacionalização, hospitalidade e ideologia: por um protocolo de acesso, acolhimento e acompanhamento	Lima, Érica L. A.

Quadro 7 - Teses defendidas entre 2010 - atual¹⁶

Ao revisarmos o caminho do desenvolvimento da área de PLE/L2 no DLA do IEL da Unicamp, buscamos (re)conectar os gestos daqueles que, de maneira pioneira e à frente de seu tempo, abriram caminhos para os gestos dos que, hoje, seguem comprometidos com projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados ao fortalecimento e à expansão da área.

Referências

BIZON, A. C. C. (2020). Acolhimento e solidariedade em contexto de pandemia: a experiência do Banco de Tradutores e Intérpretes da Unicamp. In: MAGALHÃES, L. F.; VON ZUBEN, C.; PARISE, P.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. (orgs.). *Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19*. Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó", p. 584-608.

¹⁶ Não fazem parte desses quadros as pesquisas ainda em andamento.

BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A. (2018). Apresentação do dossiê especial “Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens”. *Revista X*, Curitiba, vol. 13, n 1, p. 1-5.

CAVALCANTI, M. (2006). Um olhar metateórico e metodológico em pesquisa em linguística aplicada: implicações éticas e políticas. In MOITA LOPES, L. P. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Ed.

CAVALCANTI, M. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translingues. In: MOITA LOPES, L. P. (org.), *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 211-226.

MOITA LOPES, L. P. (2006). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Ed. Parábola.

SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. (2020). O PLE na Unicamp: da implantação da área à formação de professores. In _____. *Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil*. Araraquara: Letraria.

SCARAMUCCI, M. V. R. (2013). A área de Português para Falantes de Espanhol no Brasil. Entrevistada por Lyris Wiedemann, Fernanda Consoni e Michael Ferreira. *Portuguese Language Journal*, V. 7, Fall. Disponível em https://www.portugueselanguagejournal.com/plj-7-pn_fall_2012_online.pdf. Acesso em: 25 out.2019.

SIGNORINI, I. A (2006). Questão da Língua Legítima na Sociedade Democrática: um Desafio para a Linguística Aplicada Contemporânea. In MOITA LOPES, L. P. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Ed. Parábola.